

ENERGIA SOLAR

O BRB quer fomentar as pesquisas

Nos próximos meses, todo um bloco residencial em Brasília estará usando a energia solar em seu sistema de aquecimento central. O financiamento para isso foi feito pelo Banco Regional de Brasília, "que tem grande interesse em fomentar pesquisas e empreendimentos em geral sobre essa matéria", informou o diretor-presidente da instituição, Celso Albano Costa.

— O BRB — diz ele — é um banco misto, com uma Carteira de Desenvolvimento bastante ativa, e tem como filosofia procurar incentivar empreendimentos dessa espécie, dando uma pequena parcela de contribuição no sentido de minimizar os grandes sacrifícios que fazemos com a importação de combustível.

IDÉIA

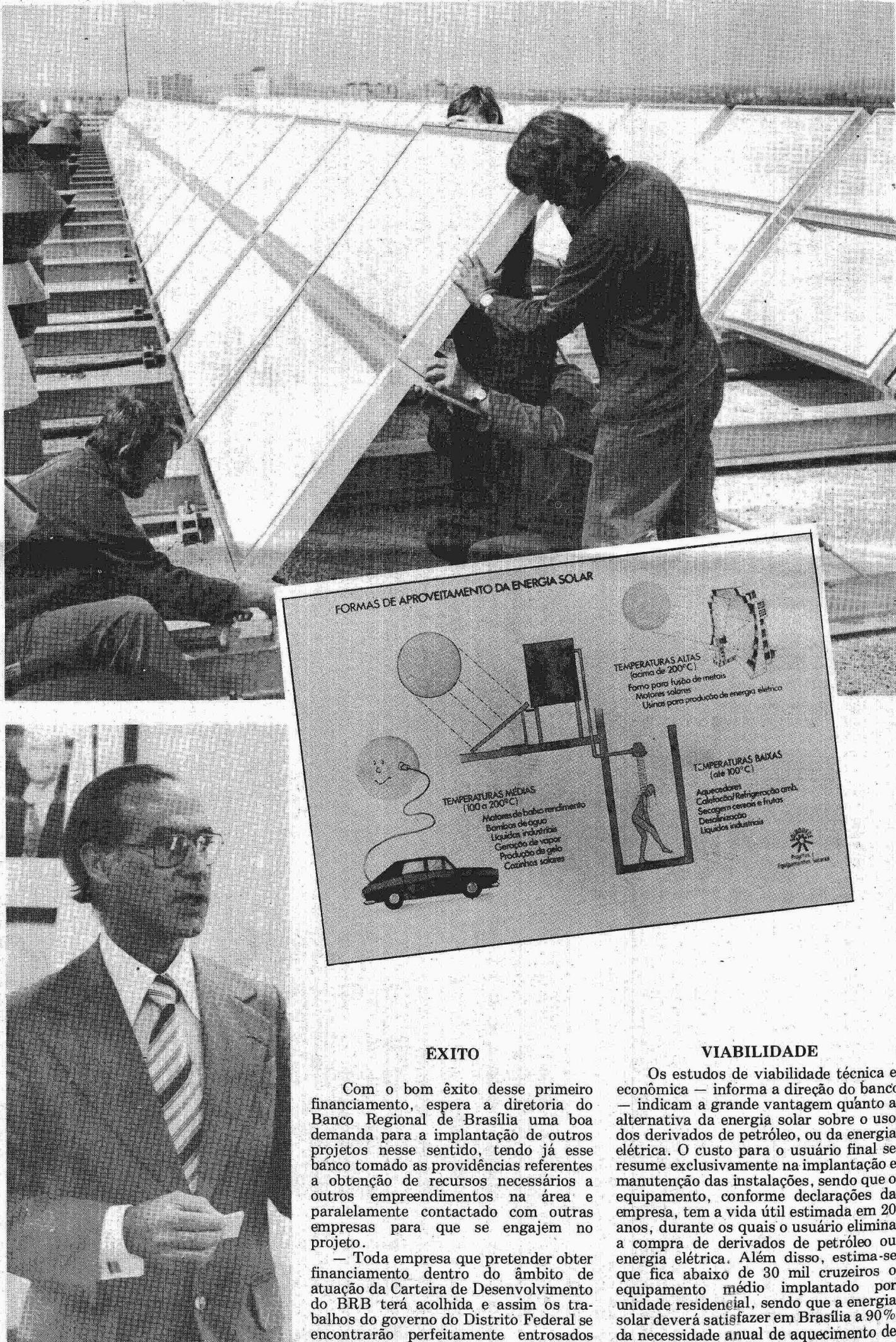
Quando pela realização da VII Feira de Amostra do Comércio e da Indústria em Taguatinga, o presidente do Banco Regional de Brasília diz ter tido a oportunidade de constatar com uma empresa que se dedicava a produção e implantação de coletores de energia solar. — Desse contato inicial — observa ele — fizemos ver a empresa que desde que o processo fosse tecnicamente válido, pudesse ela acelerar a sua execução, pois o BRB estava muito interessado em estudar meios de financiamento para atender a empresas e usuários que quisessem se dedicar a esse ramo de atividade. A empresa Engenharia de Serviços e Sistemas Energéticos Indústria e Comércio Ltda, ESSE genuinamente brasiliense, mostrou-se sensível aos nossos entendimentos iniciais — observa Celso Costa — e aproximou do Banco Regional de Brasília para contatos mais concretos.

Salienta o presidente do BRB ter a ESSE exposto o seu projeto aos moradores do Bloco G da Quadra 305 que, em assembleia geral, o aprovaram. — O contato seguinte — frisa ele — se deu também com um representante do condomínio desse prédio, onde acabamos por confirmar a exequibilidade do financiamento que deverá atingir nesse primeiro projeto o valor inferior a um milhão de cruzeiros. Observa o dirigente do BRB que todo o aquecimento central desse prédio a ser beneficiado é feito com óleo, o que provocou um maior interesse dos condôminos, (com a elevação acen-tuada dos preços do petróleo), para a substituição de fonte de energia.

SEGURANÇA

Assegura o presidente do Banco Regional de Brasília que a tecnologia da ESSE já está comprovada em todos os testes, estando em vias de receber o certificado de qualidade de uma Universidade que se dedica à matéria, conforme solicitação do próprio BRB. A implantação desse projeto, conforme declarações dos empresários da ESSE, não é em caráter experimental, já que o sistema que usam é considerado perfeitamente válido. O que vai ocorrer — salientam eles — é a implantação efetiva de um projeto que atende a um só tempo 36 unidades residenciais.

— Outras empresas no Brasil — observaram — se dedicam ao assunto, merecendo destaque os trabalhos que vem sendo feitos por Universidades brasileiras, dentre elas a Federal do Rio Grande do Sul, a UnB, a Unicamp e a Universidade Federal da Paraíba.



Presidente do BRB, Celso Albano Costa

EXITO

Com o bom êxito desse primeiro financiamento, espera a direção do Banco Regional de Brasília uma boa demanda para a implantação de outros projetos nesse sentido, tendo já esse banco tomado as providências referentes a obtenção de recursos necessários a outros empreendimentos na área e paralelamente contactado com outras empresas para que se engajem no projeto.

— Toda empresa que pretender obter financiamento dentro do âmbito de atuação da Carteira de Desenvolvimento do BRB terá acolhida e assim os trabalhos do governo do Distrito Federal se encontrarão perfeitamente entrosados com os planos do governo Central, frisou o presidente do BRB.

VIABILIDADE

Os estudos de viabilidade técnica e econômica — informa a direção do banco — indicam a grande vantagem quanto a alternativa da energia solar sobre o uso dos derivados de petróleo, ou da energia elétrica. O custo para o usuário final se resume exclusivamente na implantação e manutenção das instalações, sendo que o equipamento, conforme declarações da empresa, tem a vida útil estimada em 20 anos, durante os quais o usuário elimina a compra de derivados de petróleo ou energia elétrica. Além disso, estima-se que fica abaixo de 30 mil cruzeiros o equipamento médio implantado por unidade residencial, sendo que a energia solar deverá satisfazer em Brasília a 90% da necessidade anual de aquecimento de água e os outros 10% serão supridos por energia elétrica através de sensores.